

Pensar Global, pela Competitividade, Ambiente e Clima

PDR2020

OPERAÇÃO 2.1.4

No âmbito do projeto “Pensar Global pela Competitividade, Ambiente e Clima” que objetiva reunir, divulgar e disseminar informação técnica, organizacional e de mercados relativa às Culturas Emergentes, a AJAP tem veiculado informação de cariz técnico e de mercado respeitante ao conjunto de culturas emergentes, identificado segundo estudo efetuado, a saber: **Amêndoa, Amora, Bagas-Goji, Batata-Doce, Espargos, Figo-da-Índia, Framboesa, Groselha, Kiwi, Maracujá, Medronho, Mirtilo, Noz, Pistácio, Romã.**

Neste contexto, a AJAP dedica a presente publicação a questões intrínsecas aos mercados (internacional e nacional) das **15 Culturas Emergentes**, bem como associadas à comercialização (valorização e modos de produção) e inerentes à qualidade e segurança alimentar.

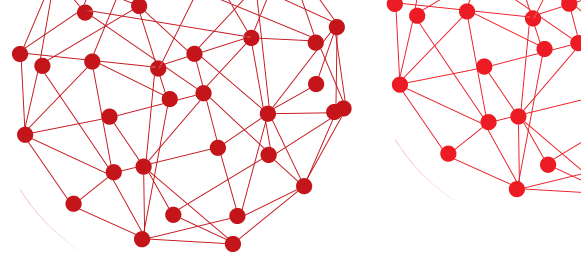
Cofinanciado por:



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014-2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



MERCADOS DAS CULTURAS EMERGENTES

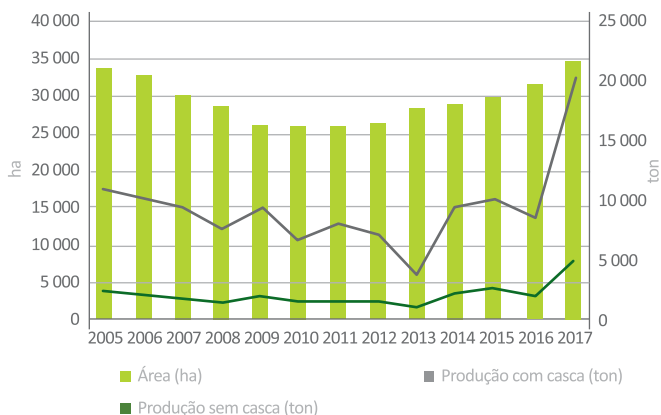
Amêndoa

A produção mundial de amêndoa duplicou nos últimos 10 anos e atingiu cerca de 3,2 milhões de toneladas em 2016 (FAO, 2018).

Os EUA são o maior exportador, em valor, de amêndoa no mundo, distribuindo nos mercados internacionais 70% da sua produção. Em termos de importações surge em primeiro lugar a Alemanha, seguida de Espanha e dos Emirados Árabes Unidos.

Em Portugal, embora de forma ainda pouco consistente, a exportação de amêndoa sem casca tem vindo a aumentar.

Figura 1 - Área de produção de amêndoa e produção de amêndoa com e sem casca (2005-2017)



Fonte: GPP, 2018

Figura 2 - Amêndoa sem casca - Produção, Importação, Exportação (2005-2017)

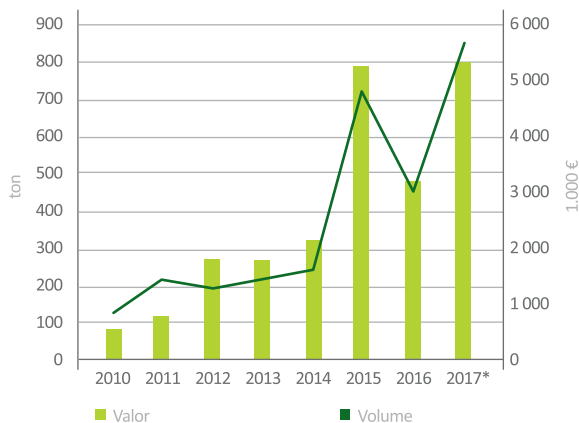


Fonte: GPP, 2018

Amora

A exportação de amora a nível mundial tem sido instável ao longo dos anos, contudo com uma tendência crescente. A nível nacional, as exportações revelam uma tendência favorável.

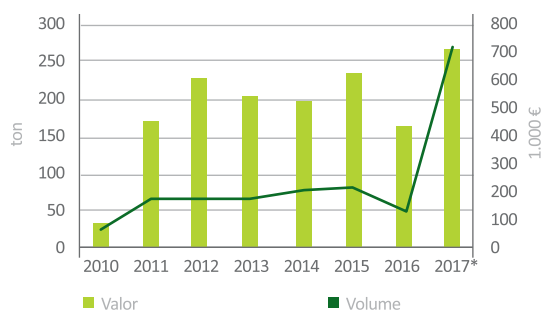
Figura 3 - Evolução das exportações de Amora (2010-2017)



Fonte: GPP, 2018 *Dados preliminares



Figura 4 - Evolução das importações de Amora (2010-2017)



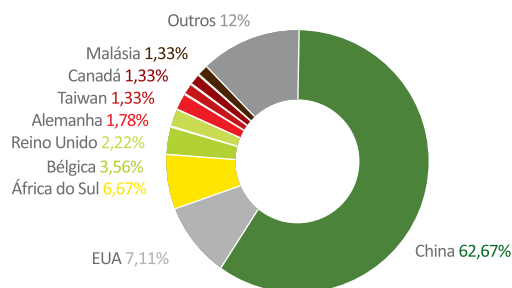
Fonte: GPP, 2018 *Dados preliminares

Bagas de Goji

A China é o maior produtor mundial de bagas goji, com uma quantidade estimada, em 2017, de 250.000 toneladas, detendo 62,67% da produção mundial de bagas goji, seguida pelos Estados Unidos da América (7,11%).

A baga goji é uma cultura emergente e promissora em Portugal, com bom rendimento económico, sendo que os produtores portugueses têm vindo a apostar no modo de produção biológico e na venda do fruto fresco. Por outro lado, visando a exportação, os produtores nacionais têm vindo a organizar-se para ganhar competitividade nos mercados internacionais.

Figura 5 - Produção de bagas goji no mundo



Fonte: Pandafoods, 2013



Batata-Doce

Em 2013 o maior importador mundial de batata-doce foi o Reino Unido, seguido do Canadá e da Holanda. O maior exportador mundial foi os EUA, com um valor exportado significativamente diferente da Holanda e de Espanha, o segundo e terceiro maiores exportadores mundiais.

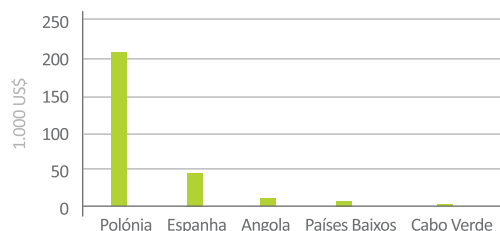
Segundo a FAO (2018), em 2016 Portugal exportou 3.402 ton de batata-doce e importou 1.275 ton, sendo os principais países de destino: Espanha (902 ton), Alemanha (848 ton) e França (777 ton) e os principais países de onde Portugal importa, Espanha (438 ton), Reino Unido (369 ton) e Holanda (200 ton).

Espargos

Atualmente, os EUA são o maior importador de espargos, a sua produção e produtividade são relativamente baixas, enquanto que os maiores exportadores de espargos são o Perú e o México, que apresentam as maiores produções e produtividades.

A Polónia é atualmente o destino principal das nossas exportações de espargos, seguida da Espanha.

Figura 6 - Principais destinos da exportação de espargos - Portugal (2016)



Fonte: FAO, 2018

Figo-da-Índia

As plantas de *Opuntia* são conhecidas há largos anos em vários países devido às suas múltiplas utilizações e propriedades. O maior produtor mundial de figo-da-índia é o México, que tem como objetivo especialmente a produção de cladódios. A área plantada no Brasil também é uma das mais elevadas, no entanto a finalidade da plantação é para a utilização de forragens para alimentação animal. No Perú há aproximadamente 35.000 ha de plantas selvagens usadas para a criação de cochinilhas. Em Portugal têm sido desenvolvidas diversas iniciativas de carácter inovador, no sentido de utilizar os cladódios da planta como forragem para gado ovino, como é o caso do projeto “*Opuntia* Forrageira - www.opuntia-forrageira.com”.

Figura 7 - Ensaio experimentais *Opuntia* Forrageira (2017)

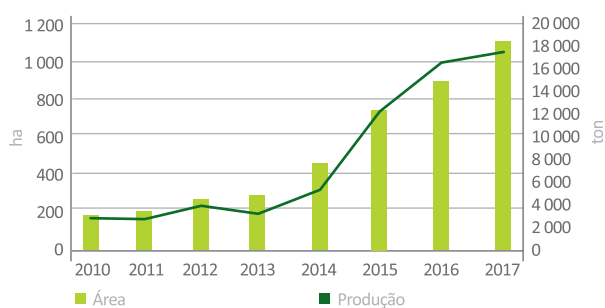


Framboesa

A produção mundial divide-se maioritariamente entre a Europa (61%) e a América (36%), tendo em conta que o maior produtor de framboesa em 2016 foi a Rússia (164.602 ton, correspondente a 21% da produção mundial), seguida dos Estados Unidos da América (137.829 ton), Polónia (129.063 ton) e México (112.661 ton).

Em Portugal, a área de produção de framboesa tem vindo a aumentar, ultrapassando 1.000 ha em 2017, com uma produção perto das 18.000 ton. Importa referir que foi a partir de 2014 que muitos dos pomares de framboesa começaram em plena produção.

Figura 8 - Framboesa - Área e produção (2010-2017)



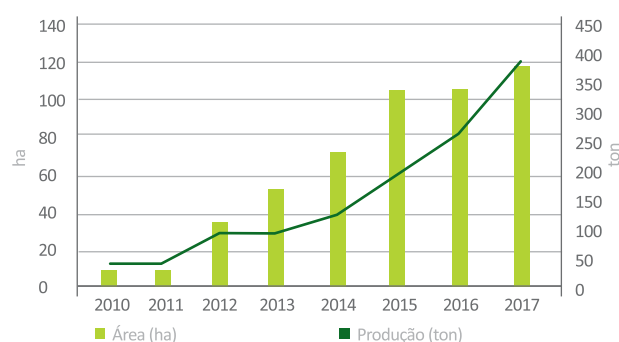
Fonte: GPP, 2018

Groselha

Em 2016 o maior importador mundial de groselha, em valor, foi o Reino Unido, seguido de França e Alemanha. O maior exportador mundial foi a Holanda, a seguir Espanha e Bélgica.

A área de produção de groselha em Portugal, embora tenha vindo a aumentar nos últimos anos, é ainda de reduzida expressão, sendo que no ano de 2017 havia pouco mais de 100 ha plantados. Da mesma forma, a produção de groselha tem evoluído favoravelmente, tendo registado na campanha de 2017 cerca de 400 toneladas.

Figura 9 - Groselha - Área e produção (2010-2017)

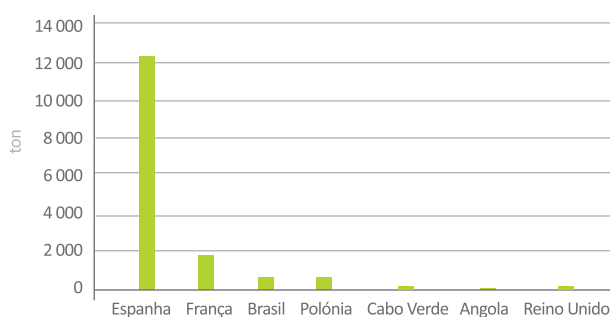


Fonte: GPP, 2018

Kiwi

A China é o maior produtor mundial de kiwi, sendo igualmente o maior importador com 13% das importações totais mundiais, seguida pelo Japão, Bélgica e Alemanha. O principal exportador de kiwi é a Nova Zelândia, com 47% do total das exportações mundiais.

Figura 10 - Principais destinos das exportações nacionais de kiwi (2017)



Fonte: GPP, 2018

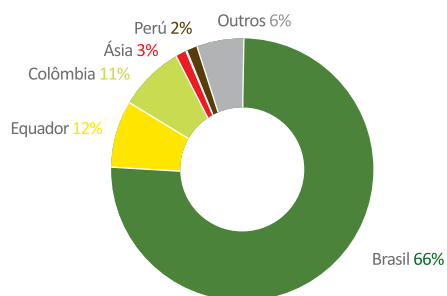
A Espanha é o principal país destino das exportações nacionais, em volume, de kiwi, com mais de 12.000 toneladas exportadas. França, Polónia e o Reino Unido são países que têm aumentado de forma considerável a importação de kiwi nacional.

Maracujá

No panorama internacional, o maior produtor de maracujá é o Brasil, seguido do Equador e da Colômbia.

Em Portugal, a Madeira lidera a produção nacional, apesar de existirem alguns pomares instalados no Algarve e diversos ensaios de pequenas dimensões ao ar livre e em abrigo (com dimensão média de 1 ha) em regiões mais a Norte do país (Braga, Viana do Castelo, Vimeiro e Sever do Vouga). Tanto no mercado nacional como internacional, o maracujá tem um escoamento regular, apesar de ter algumas limitações no mercado português devido aos elevados preços que o fruto atinge, pela falta de produção interna e pelo facto do abastecimento ser em grande parte suportado por importações.

Figura 11 - Distribuição mundial da produção de maracujá (2013)



Fonte: Adaptado de NAFIS, 2013

Medronho

O medronheiro é uma espécie Mediterrânea cuja distribuição se estende desde Espanha à Turquia, em algumas zonas do Norte de África, ilhas Mediterrâneas, e ainda na costa Atlântica incluindo Irlanda e Portugal.

Em Portugal, a distribuição dos medronhais ocorre um pouco por todo o país com a presença de núcleos nas Regiões Norte, nos concelhos de Armamar e Tarouca; na Região Centro, essencialmente nos concelhos de Coimbra, da Sertã e de Oleiros; na Região de Lisboa e Vale do Tejo em dois núcleos de medronhal: um no concelho de Abrantes e outro, de maior área, entre os concelhos de Coruche e Benavente; no Alentejo encontra-se presente na transição para a serra Algarvia nos concelhos de Sines e de Santiago do Cacém; e na região Algarvia registando-se uma presença de 35% do medronhal, destacando-se os concelhos de Almodôvar, Silves e Loulé.

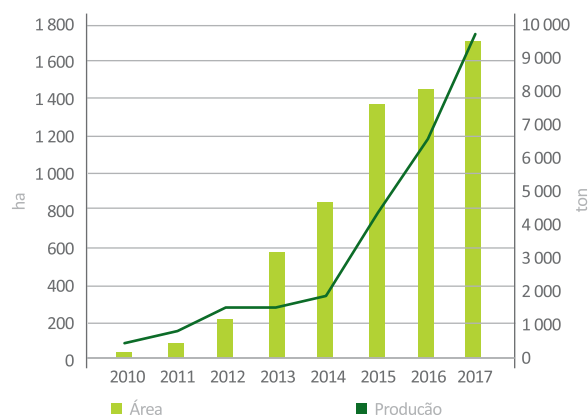
Figura 12 - Distribuição do medronho na região do Mediterrâneo (2011)



Mirtilo

Em Portugal, no período de 2010 a 2017, verifica-se que a área ocupada pela cultura do mirtilo teve um aumento de 1.600 hectares, tendo a produção subido de 530 toneladas para 9.840 toneladas, com acentuado acréscimo a partir do ano de 2014, tendência que se mantém até ao ano de 2017. De facto tem havido um crescente interesse por diversas empresas estrangeiras que se instalam no Litoral Alentejano, como a Driscoll's (AgroNegocios, 2017).

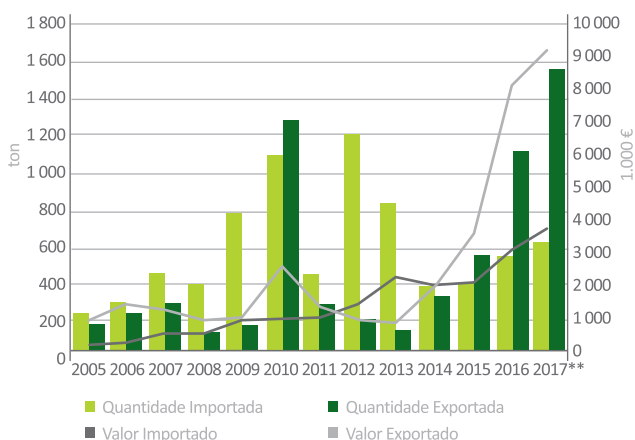
Figura 13 - Mirtilo - Área e produção (2010-2017)



Fonte: GPP, 2018



Figura 14 - Importações e Exportações de Mirtilo* - Portugal (2005-2017)



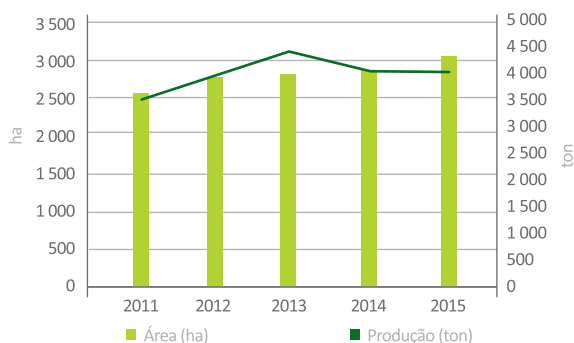
Fonte: GPP, 2018 *Mirtilo e Airela **Dados preliminares

Noz

Atualmente, a China é o maior importador mundial de noz, enquanto que os Estados Unidos da América são o maior exportador mundial, exportando cerca de 40% da produção, principalmente para a União Europeia.

A noqueira tem assumido uma importância crescente a nível nacional e internacional devido às características específicas de produção e consumo, estando atualmente a área de plantação de noqueiras em franco crescimento na região do Alentejo. Tanto Portugal como Espanha são deficitários em noz, fator que tem contribuído para um aumento dos investimentos em noqueirais.

Figura 15 - Produção e área de noqueiral em Portugal (2011-2015)



Fonte: FAO, 2016

Pistácio

O modo como a concentração da produção mundial de pistácio está distribuída (maioritariamente nos EUA e Irão), determina que o comércio internacional seja muito importante para o mercado do pistácio. Valores a rondar as 300.000 toneladas de pistácio são comercializadas todos os anos (excluindo os valores das trocas internas da União Europeia).

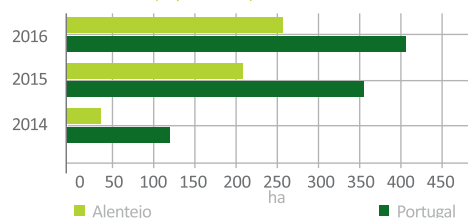
A União Europeia (Alemanha, Itália, França, Holanda, Espanha) é considerada o maior importador de pistácio, recebendo 30% das importações mundiais. Os EUA e o Irão foram os países dominantes das exportações de pistácio, exportando 50 e 45% deste produto respetivamente.

Segundo a FAO (2018), em 2017, Portugal exportou cerca de 94 toneladas de pistácio e importou mais de 260 toneladas, sendo os principais países de destino deste produto, Espanha (41.370 kg), Israel (35.000 kg) e Itália (7.569 kg) e os principais países de onde Portugal importa, os Estados Unidos da América (138.706 kg), Espanha (69.766 kg) e Afeganistão (25.000 kg).

Romã

A cultura da romãzeira está, historicamente, concentrada na região do Algarve, embora de acordo com dados disponibilizados pelo Anuário Agrícola de Alqueva (EDIA - Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, S.A.), em 2016, a área ocupada pela cultura da romãzeira em Portugal era de 408 ha, dos quais 256 ha pertenciam ao Alentejo (62,7%). De acordo com informação disponibilizada pela EDIA, em 2017 foram inscritos mais 101 ha de romã nos perímetros de rega de Alqueva.

Figura 16 - Evolução da área de produção de Romã em Portugal e no Alentejo (2014-2016)



Fonte: EDIA, Anuário Agrícola de Alqueva, 2017



VALORIZAÇÃO E MODOS DE PRODUÇÃO

Atualmente as exigências crescentes a nível da qualidade dos produtos determinam uma valorização da segurança e rastreabilidade dos produtos e, conseqüentemente, uma maior proteção dos recursos naturais e preservação do meio ambiente. Neste sentido, a adoção de práticas condizentes com a Produção Integrada e o Modo de Produção Biológico é uma realidade, e muitas vezes uma exigência dos mercados nacionais e internacionais para as culturas emergentes identificadas.

Figura 17 - Produção Integrada e Modo de Produção Biológico



Fonte: DGADR

QUALIDADE E SEGURANÇA ALIMENTAR

O conceito de qualidade e segurança alimentar tem vindo continuamente a evoluir e a assumir cada vez maior importância, em que as questões relacionadas com a qualidade e segurança alimentar, atuam com o objetivo macro de assegurar a saúde pública. É fundamental que as medidas de qualidade e segurança alimentar sejam implementadas desde o “prado até ao prato”, ou seja, devem ser integradas em toda a cadeia alimentar. Por outro lado, a certificação dos sistemas de qualidade e segurança alimentar implementados são um fator de credibilidade e diferenciação nos mercados atuais.

Certificações Aplicáveis às Diferentes Fases da Cadeia Alimentar

Exemplos de Certificações aplicáveis a qualquer organização da cadeia agroalimentar		
Produção Primária	Indústria	Distribuição
<ul style="list-style-type: none"> • Modo de Produção Biológico • Produção Integrada • GlobalG.A.P. • Tesco Nurture (cadeia de distribuição inglesa Tesco) • LEAF (Fornecedores do Waitrose) • Codex Alimentarius • Denominação de Origem Protegida (DOP) • Identificação Geográfica Protegida (IGP) 	<ul style="list-style-type: none"> • Modo de Produção Biológico • HACCP - Codex Alimentarius • Norma ISO 22000 (International Organization for Standardization) • Codex Alimentarius • Norma ISO 22000 • BRC (British Retail Consortium) • IFS (International Food Standard) • FSSC 22000 (Foundation for Food Safety Certification) • Embalagens (Primárias) • BRC IOP Global Standards for Packaging and Packaging Materials • FSSC 22000 Pack • IFS PAC 	<ul style="list-style-type: none"> • BRC Global Standard for Storage and Distribution • IFS Logistics - International Featured Standards • IFS Broker - International Featured Standards • Distribuição e retalho • IFS Cash&Carry/Wholesale - International Feature Standards



